

# Elementos de União e Desagregação no Brasil

## Um ensaio de Geografia Política (\*)

Por PRESTON E. JAMES  
da Universidade de Michigan

*Quão fraco é o mais vasto dos estados americanos, o Brasil! Mesmo em meio de patrióticas proclamações existe no Brasil um perceptível murmúrio sobre a possível desagregação deste colosso entre as nações, em unidades menores e mais fracas. Até que pontos estão estas sugestões baseadas em possibilidades reais? Dúvida não pode haver sobre a existência no território de nosso vizinho do Sul de recursos minerais da melhor qualidade e em quantidade animadora; não se pode duvidar de que o Brasil, sob o ponto de vista físico tem uma porção inhabitável de sua área total menor do que qualquer outra nação do mundo de extensão comparável. Serão estes fatos perigosos para a unidade do Brasil ou servirão êles para apertar os laços desta unidade?*

*Evidentemente ninguém poderá dar uma resposta completa a estas perguntas. Mas o geógrafo cujo campo de estudos conduz ao contato íntimo com muitas fazes da vida brasileira, pode fornecer algumas observações — êle pode tentar a identificação de certas forças que parecem conduzir para a desagregação, e de outras que ao contrário parecem ser levadas à fortalecer a unidade.*

### ELEMENTOS DE DESAGREGAÇÃO

*Os elementos de desagregação não são difíceis de serem encontrados. Em primeiro lugar o isolamento dos brasileiros dos diversos Estados. A distribuição da população que se caracteriza pelo aparecimento de grupos ou multidões separados por territórios quasi desertos.*

---

(\*) Os estudos de campo no qual estas observações estão em parte baseadas foram sustentados com o auxílio do Conselho de Pesquisas de Ciências Sociais e de Fundos da Faculdade de Pesquisas da Universidade de Michigan. O trabalho de campo foi feito entre Fevereiro e Setembro de 1938.

Cada um dos Estados é formado ao redor de um destes núcleos, e comumente as divisas dos Estados são traçadas através do território vasto que entre êles se observa.

Naturalmente a maior parte das aglomerações se localiza perto do mar, e os caminhos marítimos conduzem à capital, Rio de Janeiro, que goza de uma posição central entre o norte e o sul. Porém não poucas das aglomerações estão realmente perto do mar mas não sobre o mar — quatro das mais importantes no sul se acham separadas da costa por barreiras físicas definidas, tais como as escarpas de 2.400 pés de altura que separam a cidade de São Paulo de seu porto, Santos. Além disso as comunicações da terra com as várias populações estão muito pouco desenvolvidas, e por vezes são inexistentes. É por exemplo impossível, viajar por terra por qualquer linha de comunicação organizada do Rio de Janeiro à Baía.

Mas o isolamento do povo brasileiro entre si não é somente físico. Há também um isolamento de idéias. O patriotismo estadual é predominante e consequentemente existe uma considerável antipatia ou mesmo animosidade para com os habitantes dos outros Estados. A idéia, ressuscitada do passado pelos modernos economistas nacionalistas, de que cada unidade política deve viver o mais independente possível das outras — antítese fundamental da civilização industrial urbana — manifesta-se no Brasil aplicada não só ao país todo, mas a cada Estado. Uma carta recentemente publicada num jornal do Rio de Janeiro por um oficial do Exército gabava os convenientes da mudança da capital para o interior deixando a costa sem pontos vulneráveis — sombras dos tempos de piratas no antigo Mediterrâneo! Um alto funcionário de um dos Estados do Sul aplicou os mesmos princípios para o seu próprio Estado. Poderia, insistia êle sustentar qualquer produção agrícola, desde o café até o trigo. Seu Estado tinha possibilidades e em breve tempo tornar-se-ia independente das importações dos outros Estados. Entretanto, continuava, sem apreciar sua própria disposição de ânimo, exportaria suas ricas e magníficas madeiras de construção das quais carecem os demais estados. Dever-se-ia também organizar em seu Estado a indústria do aço, plano êste baseado na existência de alguns depósitos de minério de ferro de alto teor (que o Estado possui realmente) e de outros depósitos de carvão para coque também de alto teor (que o Estado não possui). Mas o patriotista estadual ia além,

Perguntei ao funcionário sobre a possibilidade de encontrar petróleo, sabendo que o tipo de formação geológica do Estado exclue a possibilidade de existência de óleo em quasi toda a região, e torna a descoberta do óleo nas partes restantes inverossímil. Mas não: só a desonestidade, e a intromissão na inspeção federal, disseram-me, poderia contribuir para o desacerto na localização da vasta riqueza petrolífera conhecida como existente nas divisas do mais notável de todos os Estados. Idéias como estas podem isolar tão bem quanto as barreiras físicas e são mais difíceis de transpôr porque as barreiras físicas podem ser vencidas por cientistas e engenheiros.

Outro elemento que conduz à desagregação é o desenvolvimento econômico muito desigual no Brasil. Desde a queda do Império em 1889, o Estado de São Paulo dominou politica e economicamente o país. Em 1936 mais de um terço da arrecadação do govêrno federal veio de São Paulo. Quando em 1930, os paulistas perderam seu predomínio na política nacional como consequência da vitória da revolução Vargas, o descontentamento dêles cresceu com o fato dos fundos derivados de suas indústrias serem vertidos em favor das áreas pobres secas do nordeste como boas estradas e açudes. A sangrenta revolução de 1932 foi uma tentativa da parte dos paulistas para reconquistar o contrôle da Nação. Atualmente a proteção às indústrias paulistas sobre as indústrias das demais unidades do país está se tornando uma questão de dificuldade crescente. Nenhuma desses forças é impedida por um apêlo às tradições nacionais herdadas, especialmente porque o povo paulista é em grande número composto de estrangeiros.

Entre os elementos de desagregação é preciso mencionar-se a vasta riqueza potencial do Brasil. As imensas reservas de ferro e manganês de alto teor, a vasta bacia tropical do Amazonas que poderia sustentar milhões de cultivadores orientais do arroz, as largas áreas de terras apropriadas para a agricultura e que se prestam à colonização européia, talvez a maior área nessas condições que resta em todo mundo; tudo isto não pode deixar de tentar não só aos capitalistas estrangeiros, cuja ambição os brasileiros poderiam utilizar para seu próprio e grande lucro, mas também os membros mais rapaces da familia humana cujas pátrias não possuem êstes recursos fundamentais. A estimulação das animosidades locais conduzindo à separação politica de uma

*parte da outra, e o pronto reconhecimento das novas unidades em troca de concessões — êsses são os perigos da riqueza, e o exemplo do sucesso de tais estratagemas acha-se demasiadamente gravado no nosso próprio passado, para que deixemos de reconhecer a situação.*

*E por fim, mas nunca menos importante, necessitamos referir à fundamental fraqueza de qualquer governo baseado na força. Desprezando as palavras usadas para descrever o governo brasileiro, o fato de que êsse governo repousa fundamentalmente na força é óbvio. Talvez o único governo legal do Brasil, diz um escritor brasileiro, fosse o governo do Império o qual foi ilegalmente usurpado pela revolução de 1889. É fato de conhecimento geral de que os governos desde então tiveram que se apoiar mais ou menos no exército e na marinha para se manterem no poder. A opinião pública não pode fazer um pronunciamento coerente num país no qual metade da população se vê isolada no interior, onde apenas três milhões entre quarenta e cinco milhões sabem ler e escrever, onde os jornais e o rádio apresentam sómente uma propaganda cuidadosamente controlada. Si é esta a descrição de um estado fascista então o Brasil desde muito é fascista — muito antes de ter sido descoberta esta palavra na Itália de após-guerra. Usar a palavra democracia em tal situação é apenas, apresentando desculpas a Stuart Chase, para sentir uma agradável ruído na cabeça, querer atordoar-se.*

#### ELEMENTOS PARA MAIOR UNIÃO

*Trabalhando contra as forças de desagregação, todavia, existem algumas que parecem conduzir a uma maior unidade nacional. A nova mecânica ajuda à comunicação rápida, tornando, por exemplo possível a administração de um território de muito maior extensão do que se poderia fazer no tempo dos cavalos ou dos carros de boi. O Brasil pode vir a considerar o aeroplano e o rádio do mesmo modo que nós nos Estados Unidos, consideramos a via-férrea — como tendo chegado à cena justo a tempo para ligar entre si as mais remotas partes da nação.*

*Mas a ajuda da mecânica sómente não seria provavelmente suficiente si não contasse com dois outros elementos. O primeiro destes é a disposição geográfica dos recursos e das regiões econômicas do país. Si São Paulo ocupasse uma posição isolada*

perto das fronteiras do Brasil, o extraordinário progresso econômico dêste Estado poderia tornar-se uma força muito mais séria de desagregação do que realmente o é agora. Situado próximo ao centro, ao contrário, o perigo de que esta divisão política possa separar-se das outras não é grande. Que êste Estado possa vir ainda a procurar reconquistar o contrôle do govêrno federal é claro, mas que possa buscar uma existência independente não parece provável. Tal ação seria muito difícil sob o ponto de vista militar como o foi demonstrado na contra-revolução de 1932 pela qual São Paulo tentou em vão derrubar o regimen de Vargas. Além disso, o rápido crescimento das indústrias do Estado servem para unir esta região mais e mais a todas as outras partes do Brasil tanto pelas matérias primas como pelos mercados. Apesar de existir atualmente muito descontentamento entre certos grupos de paulistas, os interesses do Estado não parecem repousar no côrte de tão vasto potencial de mercados domésticos como os que são encontrados do Rio Grande do Sul ao Norte tropical. Quais, todavia, serão as possibilidades de se formar uma unidade suficientemente homogênea de um grupo de Estados do sul dominados por São Paulo? A opinião do escritor é que presentemente não existe sentimento de unidade entre os vários Estados que possam ser incluídos em tal grupo. O sentimento de orgulho estadual é especialmente considerável através da parte sul do Brasil: não muitos dêstes paulistas aceitariam facilmente o domínio de São Paulo, sobretudo os filhos independentes do Rio Grande do Sul. A conciência regional estendendo-se através das divisas de Estados seria mais facilmente encontrada no grupo dos Estados nordestinos, mas que estes contem com as fontes de lucro do sul e êste do país não nos parece possível.

A comparação do Brasil com os Estados Unidos no que diz respeito à comunhão entre o modo de viver das cidades industriais com o do velho sistema rural de plantação, é também muito interessante. Todas as nações do mundo ocidental experimentaram de uma maneira ou de outra, êste turbilhão de sistemas fundamentalmente diversos. O aparecimento de grandes indústrias e a concentração de povos nas cidades começaram no mundo moderno no início do século passado ao redor das praias do Mar do Norte, e dêste centro a vida industrial e urbana se expandiu para sempre nos grandes círculos. O resultado tem sido um conflito entre os antigos modos de viver, essencialmente rurais e domina-

dos por uma aristocracia colonial e os novos sistemas, essencialmente urbanos e dominados pelos chefes de indústrias e pelo comércio internacional. Esta mesma transformação que perturbou partes da Europa que no começo do século passado estava se passando também nos Estados Unidos. Mas em nossa pátria essas duas modalidades de vida estavam geograficamente separadas, cada qual encontrando sua expressão máxima em diferentes partes do país — o Norte e o Sul — nossa guerra civil foi lutada sob um número considerável de razões fundamentais das quais a única realmente era a escravatura. Na Espanha também, a recente guerra civil tornou capaz de desenvolver um conflito entre ideologias fundamentalmente diversas baseadas numa nítida separação geográfica das áreas essencialmente rurais daquelas essencialmente urbanas.

No Brasil, felizmente, não existe tal separação. No Estado de São Paulo onde o sistema rural atingiu seu maior desenvolvimento na área moderna é também encontrado o principal centro industrial do Brasil. São Paulo é com acerto descrito como o Chicago da América do Sul. Também nos outros Estados do Nordeste de população mais densa até o longinquo sul há uma semelhante, mas pequena combinação da vida rural e urbana, da plantação e da indústria. A ausência de uma nítida separação geográfica parece opôr-se definitivamente ao desenvolvimento de conflitos internos baseados em razões realmente fundamentais.

A outra força importante conduzindo a maior união é o novo movimento intelectual no Brasil. De modo geral a importância de uma língua é determinada pela importância de sua literatura. Excetuando as obras primas relativamente poucas e quasi todas antigas, a língua portuguesa dá ao Brasil pouca importância não se considerando a troca de trivialidades verbais da vida quotidiana. O fato de que a maior parte dos brasileiros falam esta única língua pode ser levado em conta como um elemento para maior união. Mas recentemente, desde a grande guerra em diferentes campos intelectuais aparecem grupos de novos escritores produzindo livros e trabalhos de real importância. Na sociologia, na política, na história e na literatura existe já uma corrente substancial de novos escritos que não são apenas compostos de rasgos de eloquência patriótica ou de pobres cópias de expressões literárias de modalidade européia. Como um elemento condu-

zindo a maior unificação da nacionalidade brasileira este movimento intelectual é talvez o fato mais importante do cenário contemporâneo.

Estas observações referem-se apenas a algumas das correntes complexas que presentemente perturbam a vida brasileira. Determinar-lhes relativo valor é impossível. Poderíamos ser tentados a dar demasiada importância à ausência de razões fundamentais de ideologias nitidamente separadas pela geografia do país. O sentimento de patriotismo estadual, por exemplo, pode ser suficiente, mesmo na ausência de motivos fundamentais, para fornecer a necessária brecha à separação. Os fatores desconhecidos são ainda muito numerosos para que se possa fazer uma previsão razoável.

Não podemos todavia escapar à observação de que tanta riqueza inexplorada no Brasil é uma fonte de grande perigo no mundo de hoje. Si o vasto interior fôsse coberto de gelo como o da Groelândia ninguém se preocuparia com os escassos grupos isolados de pessoas ao redor da costa. Mas o Brasil possui muitas riquezas que o mundo necessitará, riquezas não só de depósitos de minerais, mas outras talvez mais importante: o espaço vital. Podemos apenas aprender a observar o Brasil com olhos realistas, evitando a ipersimplificação dos problemas brasileiros pela tentativa de descrevê-los nos moldes da política europeia contemporânea, ou nos moldes das experiências dos Estados Unidos durante o movimento para o Oeste da nossa fronteira realizado há 50 anos passados.

Nenhuma dessas analogias cabe à atual situação. Podemos apenas desejar que alguma solução seja encontrada para povoar o vazio do interior brasileiro com força humana suficiente para criar ali um valor econômico real; e que os meios para realizá-lo sejam encontrados a tempo de prevenir a separação em partes menores e ainda mais fracas. Só dêste modo poderá o Brasil desenvolver a sua força interna para resistir aos perigos que pairam sobre o futuro. (\*)

---

(\*) Isto foi escrito nos E. U. A., e aqui vai, depois de traduzido, sem comentários...